

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



Apoio



Financiamento



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: CULTURA E INTERSECCIONALIDADE

POR UMA INSUBMISSA MATERNIDADE ESTUDANTIL

Antonia do Socorro Freitas Chaves¹

Suely Aldir Messeder²

INTRODUÇÃO. A pesquisa em andamento no Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), na Linha 03 - *Cultura e Conhecimento: Transversalidade, Interseccionalidade e (in)formação*, tem como foco as estudantes mães matriculadas nos cursos de nível médio e superior do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), nos *campi* da Região Metropolitana de Salvador. O objetivo geral consiste em (re)conhecer as condições e as estratégias: pessoais, coletivas e institucionais, que possibilitam a permanência dessas mulheres na vida acadêmica.

A educação profissional e tecnológica no Brasil tem se consolidado como uma possibilidade de espaço estratégico para a formação de indivíduos preparados para os desafios de um mundo em constante transformação. Contudo, a permanência de grupos historicamente marginalizados, como mulheres negras que também são mães,

¹ Doutoranda em Difusão do Conhecimento / PPGDC – IFBA/ UNEB/UFBA/UEFS/SENAI CIMATEC; Pesquisadora do GPET/ IFBA e do Grupo ENLACE/ UNEB, Salvador-Bahia, Brasil. E-mail: socorrochaves2010@gmail.com. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

² Professora Orientadora / PPGDC – UNEB/ IFBA/UFBA/UEFS/SENAI CIMATEC, Camaçari-Bahia, Brasil; Doutora em Filosofia (Universidade de Santiago de Compostela). E-mail: messeder35@hotmail.com

ainda é marcada por múltiplas barreiras. Essas mulheres, frequentemente responsáveis únicas, enfrentam obstáculos de ordem social, econômica, educacional, de gênero e racial, que comprometem tanto o acesso quanto a continuidade de seus estudos.

O IFBA, *lócus* da pesquisa, possui organização multicampi e integra a rede federal de educação criada em 1909³. A instituição oferta cursos de Educação Básica, com foco em cursos técnicos de nível médio, nas modalidades integrado e subsequente, além de cursos de Educação Superior, incluindo graduação e pós-graduação, presenciais e à distância, impactando consideravelmente o desenvolvimento da Bahia nos aspectos social, ambiental, tecnológico e econômico.

Este estudo insere-se em um movimento mais amplo de incentivo à participação feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU) um desafio global para a equidade de gênero e o desenvolvimento sustentável. Neste contexto, compreender as estratégias de permanência das estudantes mães no IFBA é fundamental para defender a implementação de políticas públicas que promovam o acesso, a permanência e o êxito, e contribuindo para a equidade social de gênero e racial.

DESENVOLVIMENTO. Entre desistências e resistências: experiências de estudantes mães nas educação profissional e tecnológica

Aporte teórico. A pesquisa ancora-se em referenciais feministas interseccionais e decoloniais, que permitem compreender a permanência dessas estudantes mães a partir da articulação entre gênero, raça e classe, em diálogo com a crítica às hierarquias hegemônicas de produção do conhecimento. Assume-se uma abordagem multirreferencial e multidisciplinar, que reconhece a complexidade do objeto e convoca diferentes campos do saber: Educação, Sociologia, Estudos de Gênero e Antropologia.

Nesse percurso, mobilizam-se a Interseccionalidade e a Análise Cognitiva (AnCo) como ferramentas para articular as categorias analíticas: desigualdades sociais de

³ O Decreto 7.566 de 23/09/1909, assinado pelo Presidente da República Nilo Peçanha, cria 19 Escolas de Aprendizes Artífices, vinculadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio. (Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/rede-federal/linha-do-tempo>> Acesso em 01set.2025)

gênero e raça, e políticas públicas para mulheres e de permanência estudantil, às categorias empíricas emergentes do campo: maternidade e experiências de exclusão e resistência de mulheres mães.

Para compreender e aplicar a AnCo e a Teorização Polilógica, têm-se como referência, respectivamente, Teresinha Fróes Burnham e Dante Galeffi, para além de outros pesquisadores do PPGDC.

Autoras como Angela Davis (2016), Patrícia Hill Collins e Sirma Bilge (2020) e Sueli Carneiro (2020) fundamentam a análise, permitindo visibilizar como a dimensão ontológica de ser mulher negra é constantemente marcada pela imposição de subalternidade do sistema opressor. A interseccionalidade, portanto, constitui-se como ferramenta analítica (Collin; Bilge, 2021) capaz de compreender a sobreposição de opressões que incidem sobre estudantes mães negras e de apontar para práticas emancipatórias. Para além disso, mobiliza-se a discussão sobre capital cultural Bourdieu.

Métodos. Trata-se de pesquisa qualitativa e empírica, tendo como *lócus* os *campi* do IFBA na Região Metropolitana de Salvador: Salvador, Camaçari, Simões Filho e Lauro de Freitas. Foram extraídos dados em bases institucionais; aplicadas entrevistas semiestruturadas a profissionais do Departamento Pedagógico e de Assistência ao Estudante (DPAE) de cada *campus* pesquisado, bem como questionário *online* e entrevistas semiestruturadas às estudantes mães.

Discussão. A presença de mulheres nas áreas de STEM é uma urgência mundial, especialmente diante da constatação da exclusão digital feminina. Além disso, persiste o hiato salarial entre homens e mulheres, que em escala global é de 20% em todas as áreas. Logo, a garantia do direito à permanência nos estudos para meninas e mulheres é sobretudo uma questão de cidadania, que impacta não apenas a vida dessas estudantes, mas também de seus núcleos familiares e da sociedade como um todo (Davis, 2016).

A adoção da AnCo, proposta por Burnham (2012), justifica-se como caminho teórico-metodológico que possibilita identificar marcadores cognitivos e mapear redes de sentido nos discursos e práticas das estudantes mães. A AnCo contribui para a construção de uma cartografia cognitiva que articula teoria e experiência, permitindo reconhecer a forma como o conhecimento sobre a maternidade acadêmica é produzido, traduzido e difundido. Assim, categorias analíticas como desigualdades

sociais de gênero e raça, políticas públicas para mulheres e permanência estudantil são constantemente tensionadas pelas categorias empíricas que emergem do campo, como maternidade, permanência e exclusão na educação profissional e tecnológica e superior. A distinção e o diálogo entre esses dois níveis asseguram consistência metodológica e rigor analítico na interpretação dos objetos, favorecendo uma leitura crítica e integrada das experiências de estudantes mães na academia.

RESULTADOS. A pesquisa está em andamento. Como resultado parcial, destaca-se a análise das respostas de dez estudantes mães que responderam ao questionário aplicado às estudantes mães, que até o momento são dez mulheres.

No quesito cor ou raça, seguindo a classificação do IBGE, seis estudantes se autodeclararam pretas, duas brancas, uma parda e uma indígena. Constata-se, portanto, que sete estudantes mães se reconhecem como negras.

Em relação aos motivos para possível desistência do curso, nove estudantes afirmaram já ter pensado em desistir. As respostas foram categorizadas conforme a Tabela 01:

Tabela 01: Motivos de Possíveis Desistências: Respostas de Estudantes Mães

Categorias	Nº de respostas	Exemplos de falas
Questões financeiras	3	“Questões financeiras.” / “Distância, sem dinheiro para transporte...” / “Por questão financeiras e muitas vezes precisar deixar meu filho...”
Conciliação de responsabilidades (estudos, família, maternidade, rotina)	4	“Difícil conciliar tanta coisa.” / “Está sendo muito difícil e super cansativo...” / “Dificuldade em conciliar os estudos, família e a dificuldade de transporte.” / “Não consigo me adaptar à rotina de estudos sendo mãe...”
Falta de apoio/estrutura para cuidados com os filhos	3	“Dificuldade pra sair, já faltei por não ter com quem deixar o meu filho.” / “Por questão financeiras e muitas vezes precisar deixar meu filho com alguém de confiança...” / “...necessário de deixar meus filhos”.
Transporte e distância	4	“Distância, sem dinheiro para transporte...” / “Dificuldade em conciliar os estudos, família e a dificuldade de transporte.” / “Não consigo me adaptar... muita dificuldade de transporte.” / “Porque às vezes não tenho como comparecer devido ao transporte.”
Dificuldades acadêmicas	1	“Por não ser da área tenho dificuldade de assimilar os assuntos.”

Fonte: Pesquisa direta

Na análise dos motivos, evidencia-se o peso da maternidade e das responsabilidades de cuidado, que desproporcionalmente recaem sobre as mulheres e atravessam suas trajetórias educacionais, acumulando-se à situação financeira precária.

CONCLUSÃO. Os resultados confirmam a pertinência de uma abordagem feminista interseccional e multirreferencial para compreender as desigualdades de gênero, raça e classe que incidem sobre as estudantes mães. A pesquisa busca contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas à formação profissional e tecnológica de mulheres mães, em uma perspectiva de enfrentamento das desigualdades sociais e em defesa de uma maternidade insubmissa.

Palavras-chave: análise cognitiva; educação profissional e tecnológica; estudantes mães; interseccionalidade; permanência estudantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/rede-federal/linha-do-tempo>> Acesso em: 01 set. 2025.

BURNHAM, Terezinha Fróes. Análise cognitiva um campo referencial do conhecimento? Aproximações iniciais para sua construção. *In* BURNHAM, Terezinha Fróes e coletivo de autores. **Análise cognitiva e espaços multireferenciais de aprendizagem:** currículos, educação à distância, gestão/ difusão do conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2012.

CARNEIRO, Sueli. *Escritos de uma vida*. São Paulo : Ed. Jandaíra, 2020.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. Trad. Rane Souza. - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2021.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo; Boitempo, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (BRASIL). Mulheres são responsáveis por chefiar quase metade dos lares brasileiros. Disponível em : <<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202410/censo-2022-em-12-anos-proporcao-de-mulheres-responsaveis-por-domicilios-avanca-e-se-equipara-a-de-homens>> acesso em: 26 ago. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA [et. al.]. **Retrato das desigualdades de gênero e raça.** Chefia de família. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 4ª ed. Brasília: Ipea, 2011. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2023.

